



Photos © Fadolia // Création Graphique Karbone Studio



RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Nono exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais

↘ Do 1 de abril de 2015 ao 31 de março de 2016





Resumo



1. Introdução	3
2. Actividades do CC Sul durante o Exercício de 2015-2016	5
Prioridades de trabalho do CC Sul durante o Exercício	6
I- Implementação da obrigação de desembarque e redução das rejeições	6
II- Planos de Gestão a Longo Prazo:	6
III - Melhorar os Conhecimentos e a Gestão a Curto Prazo	8
IV - Acompanhamento da nova PCP	8
V - Defesa da Pesca Artesanal	8
Assuntos diversos	9
Relações institucionais	10
Colaboração com a Comissão Europeia	10
Colaboração com os Cientistas	10
Colaboração com os Estados Membros	10
Colaboração com o Parlamento Europeu	10
Colaboração com os restantes CCs na Europa	10
3. Organização do CC Sul	11
Organigrama	12
Participação dos Membros nas Reuniões	13
4. Orçamento do CC SUL	14
Visão global	15
Contas discriminadas	15
5. Anexos (exercício 2015-2016)	17
Lista dos Membros	18
Reuniões do CC SUL	20
Representação do CC Sul nas Reuniões Externas	21
Agradecimentos	22



1

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Nono exercício de funcionamento do Conselho Consultivo
das águas ocidentais austrais



Introdução



1. Introdução

O Conselho Consultivo Regional das Águas Ocidentais Austrais (CCR.S, para Sul) foi criado em Abril de 2007, de acordo com a decisão do Conselho da União Europeia de 2004, de criar os chamados Conselhos Consultivos Regionais no sector da pesca. A criação desses conselhos é um dos pilares da reforma da Política Comum da Pesca de 2002.

« Foram criados para a Política Comum da Pesca poder beneficiar do saber e da experiência dos pescadores e restantes partes envolvidas, levando em consideração as diferentes situações existentes nas águas comunitárias¹. » Contudo, o CC Sul manifestou sempre a sua vontade de ir mais longe, não se cingindo a um simples papel de fornecedor de pareceres para a Comissão Europeia.

Com a nova Política Comum da Pesca adoptada em finais de 2013, a função das estruturas consultivas viu-se reforçada. Terão, com certeza, de continuar a evoluir, como o facto de mudarem de nome o demonstra, mas as expectativas relativamente aos CCs vão crescendo cada vez mais, devido, nomeadamente, à regionalização.

Durante o 9º ano de exercício do CC Sul, prosseguiram-se os trabalhos habitualmente realizados, num contexto mais complexo, devido à difícil renovação do Comité Executivo. Este ano, esse exercício sempre complicado da vida associativa gerou um clima geral um pouco degradado bem como um menor número de reuniões técnicas.

Graças a um esforço constante de proposta e de construção, o CC Sul já não se cinge apenas a reagir, posicionando-se agora de modo a tentar trazer soluções às questões levantadas pela pesca sustentável. Esta organização é possibilitada pelo agendamento mais frequente de reuniões técnicas, garantindo simultaneamente uma transmissão das informações a todos os membros, a fim de preservar a maior transparência nos trabalhos do CC.



Photo © Fotolia



2

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Nono exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Actividades do CC Sul

durante o Exercício de 2015-2016



2. Actividades do CC Sul durante o Exercício de 2015-2016

Prioridades de trabalho do CC Sul durante o Exercício

2.1- Implementação da Obrigação de Desembarque e redução das Rejeições

Este assunto foi amplamente tratado pelo CC Sul durante o exercício anterior, através de diversos vectores (Grupos de Trabalho VIII – IX e Subdivisão Insular, Grupos Ad hoc, Simbad). Para além disso, o CC Sul participou, sempre que possível, nas reuniões organizadas pelo Grupo de Estados Membros a que foi convidado. Esses trabalhos foram desenvolvidos com o apoio dos Institutos científicos competentes, tendo incidido nos 3 primeiros anos da implementação da Obrigação de Desembarque. Relativamente a 2015 e às pescarias pelágicas, o CC Sul contribuiu proveitosamente para os trabalhos de avaliação realizados a nível comunitário, enviando, nomeadamente, à Comissão um feedback de experiências no seu território.

A maior parte dos trabalhos realizados incidiu sobre o primeiro ano de implementação da Obrigação de Desembarque para as pescarias bentónicas e demersais. Todos os trabalhos foram concretizados em Maio de 2015, graças à criação de um «Advice Group» especialmente dedicado, possibilitado através do programa SIMBAD. Após a apresentação da proposta do Grupo de Estados Membros, os representantes das «diferentes famílias» do CC Sul chegaram a acordo sobre uma lista de pescarias que deveriam ficar sujeitas à Obrigação de Desembarque em 2016, bem como sobre as isenções conexas respectivas, nomeadamente a isenção por sobrevivência para o lagostim. No seu Parecer 95, o CC Sul também identificou determinados pontos com disposições pouco claras ou que suscitavam dúvidas, que apelou a esclarecer rapidamente. De salientar, por fim que, graças aos trabalhos realizados pelo Grupo de Trabalho Subdivisão Insular,

presidido por Cleofé Carballo (Cofradia de Corralejo), a implementação dessa nova política está a ser acompanhada de perto no caso da Macaronésia, através de reflexões sobre diferentes temáticas (Interpretações da norma, Reflexões sobre tamanhos mínimos & Futuro de certas capturas).

Relativamente à colaboração com o Grupo de Estados Membros, a colaboração decorreu em óptimas condições em 2015.

O fim do programa SIMBAD e a redacção de um relatório final com todos os resultados obtidos também ocorreram durante este último exercício.

O CC Sul ainda participou, no exercício findo, em reuniões organizadas pelo CSTEP sobre esse mesmo assunto.

No final do exercício, os membros tomaram posição relativamente às questões de gestão para 2017, apelando, em específico, a uma maior visibilidade, com vista a melhor apreender a identificação das pescarias novamente submetidas à Obrigação de Desembarque em 2017.

2.2- Planos de Gestão a Longo Prazo:

Como é habitual, o CC Sul orientou novamente os seus trabalhos, de modo a favorecer a implementação de uma gestão plurianual. Durante este exercício, o CC Sul investiu-se especialmente na pré-figuração do plano de gestão para as águas Ocidentais do Sul, participando activamente nas reuniões do CSTEP organizadas em Vigo em Maio de 2015.

Nesse âmbito, foram emitidas determinadas recomendações sobre o quadro geral do plano no Parecer 98, com trabalhos principalmente dirigidos pelo Grupo de Trabalho Espécies Bentónicas e Demersais para as zonas CIEM VIII e IX, presidido por Serge Larzabal (CNPMEM).

Se o CC Sul não pôde responder ao assunto através da consulta pública organizada pela Comissão Europeia devido a um litígio relativo à composição do Comité Executivo, envolveu-se profundamente em aspectos conexos do Plano de Gestão (Possibilidades de Pesca). A convenção celebrada com o Ministério Francês permitiu a contratação de Alexandre Mousseigne e o planeamento dos referidos trabalhos, devendo estes concretizar-se durante o Exercício de 2016-2017, através da adopção de um Parecer.

De forma mais pontual, o CC Sul também trabalhou nalguns aspectos dos planos de gestão mono-específicos vigentes, quer formalmente adoptados ou não. Relativamente à anchova Villabde, foi procedido a umas primeiras reflexões durante este exercício, com vista a otimizar a regra de exploração deste stock. Os trabalhos prosseguir-se-ão para além de 31/03/2016 no Grupo de Trabalho Espécies Pelágicas e ICCAT presidido por Enrique Paz (OPACAN), através da emissão de um Parecer.

Relativamente ao Linguado VIII, o CC Sul tomou posição quanto às Possibilidades de Pesca 2017. Por fim, o CC Sul requereu precisões relativamente à aplicação do plano de recuperação para a Pesca da Austral.

Estas duas últimas recomendações foram emitidas através do Parecer 99 relativo às Possibilidades de Pesca.

A definição de uma regra de exploração para o Atum Voador do Norte, elaborada pela ICCAT, foi considerada como uma prioridade de trabalho em Janeiro de 2016, pelo que será amplamente tratada em 2016.



Photo © Manuel Blanco





2.3- Melhorar os Conhecimentos e a Gestão a Curto Prazo

Mais uma vez devido ao litígio político, o CC Sul não pôde responder à consulta organizada pela Comissão Europeia («Policy Statement») no que respeita ao método de fixação das Possibilidades de Pesca.

Contudo, foi-lhe possível emitir certas recomendações através do Parecer 99, na perspectiva do Conselho de Ministros de final de ano.

Para além disso, foram efectuados trabalhos acerca da gestão dos stocks de raias e robalo.



Photo © Fotolia

2.4- Acompanhamento da nova PCP & Funcionamento do CC Sul

Em primeiro lugar, a nova PCP significou, para o CC Sul, uma necessária evolução dos seus Estatutos (nome, rácio..), o que foi realizado em estreita colaboração com a Comissão Europeia e validado durante a Assembleia-Geral de Julho de 2014.

Essa evolução deveria ter sido plenamente efectiva a seguir à Assembleia-Geral de 2015, com a implementação do novo rácio de representação. Apesar de inúmeros trabalhos preparatórios, a Assembleia-Geral de Junho de 2015 decorreu num clima mais complexo que previsto. Um voto para 2 dos 15 postos afectos ao sector teve de ser organizado. Para além disso, as candidaturas de 3 estruturas, mistas em termos de representação de interesses, também complicaram a organização da referida Assembleia-Geral.

A ameaça de recursos judiciais tornou-se cada vez mais iminente para o CC Sul no seguimento dessa AG, dando lugar ao agendamento de um Comité Executivo excepcional sobre o assunto em meados de Setembro. Foram encontradas algumas soluções pragmáticas, mas é à Assembleia-Geral prevista para 2016 que caberá pronunciar-se. Para além disso, de modo a contribuir para a plena informação dos membros, foi organizado meio dia temático em inícios de Junho para tratar das novas ferramentas de acompanhamento da PCP. Esta série de apresentações com finalidade didáctica tinha como principal objectivo permitir aos membros compreenderem melhor alguns dos mais importantes aspectos da nova PCP, com vista a favorecer a sua plena realização.

2.5- Defesa da Pesca Artesanal

A defesa dos interesses da pesca artesanal constitui uma das directrizes do CC Sul desde a sua criação. A maior parte dos trabalhos é realizada através do Grupo de Trabalho «Pescas Tradicionais» presidido por Sergio Lopez (Federação Galega das cofradias). Durante o exercício, esse eixo de trabalho estruturante materializou-se, em especial, através de trabalhos sobre:

➤ **A Valorização dos produtos da pesca:** O CC Sul prosseguiu os trabalhos sobre as problemáticas relacionadas com a comercialização. Foi dada continuidade à apresentação das experiências realizadas pelos membros, devendo esta contribuir para a difusão das boas práticas.

Através do Parecer 96 relativo à informação ao consumidor, o CC Sul expressou, ainda que de forma não consensual, as suas expectativas em termos de melhoria da rotulagem.

➤ **Pesca recreativa:** Este assunto está a ser tratado no longo prazo pelos membros do CC Sul e sob diferentes ângulos. No cerne dos debates, estão, é claro, presentes, as difíceis relações entre pesca profissional e pesca recreativa. Os trabalhos iniciados permitirão a adopção de um Parecer sobre o assunto em 2016.

➤ **Temáticas específicas:** Durante este exercício, também foram tratados os assuntos de interesse directamente relacionados com as frotas artesanais. O Comité Departamental das Pescas da Região Finistère apresentou o seu programa de acção a favor da Lagosta Castanha, esperando assim criar uma dinâmica à escala do território do CC Sul, a favor da recuperação dessa espécie. Para além disso, foi procedido a um acompanhamento da actualidade institucional do caso Rede de Emalhar de Deriva.

Por fim, o CC Sul e respectivos membros participarão em trabalhos realizados no âmbito de uma convocatória de projectos lançada pela Comissão Europeia, sobre a Pesca artesanal e a tomada de decisões.

Assuntos diversos

▶ Avaliação do Regulamento Controlo

A temática do Controlo foi alvo de várias discussões este ano por parte do CC Sul, sendo talvez este o assunto para o qual mais tempo terá sido dedicado. Isto traduziu-se pela adopção de um parecer específico sobre as pescarias de tunídeos (97) e uma contribuição densa enviada no âmbito da consulta organizada sobre a avaliação do Regime Europeu de Controlo das Pescas (Parecer 100). Esta última contribuição parece ter sido muito apreciada pela Comissão.

▶ Mecanismos de intervenção OP

O CC Sul adoptou um parecer a favor de um ajuste do quadro comunitário respeitante à Organização Comum dos Mercados e aos mecanismos de intervenção das Organizações de Produtores.

▶ O CC Sul contribuiu para a **informação dos seus membros provenientes da Macaronésia**, no que respeita à pré-figuração do CC RUP, através do Grupo de Trabalho Subdivisão Insular.

Foram organizadas 13 reuniões durante o Exercício, entre as quais, três do Comité Executivo, 5 dos Grupos de Trabalho e 3 de Grupos Ad Hoc, essencialmente focadas na implementação da Obrigação de Desembarque.

Ao longo do Exercício, o CC Sul ainda marcou presença em, pelo menos, 11 eventos exteriores: Encontros, colóquios, seminários, grupos de trabalho, etc. (Ver Anexo 5 sobre o balanço das representações). 8 pessoas diferentes representaram sucessivamente o CC Sul nestes diversos acontecimentos.





Relações institucionais

➤ Colaboração com a Comissão Europeia

A colaboração com a Comissão Europeia foi regular durante o 9º Exercício. O apoio da DG MARE foi particularmente precioso na altura da revisão dos Estatutos e para inúmeras questões técnicas.

➤ Colaboração com os Cientistas

A colaboração com os cientistas foi muito regular, por meio de reuniões em conjunto com o CIEM (MIACO..) e aquando de reuniões organizadas pelo CC Sul.

➤ Colaboração com os Estados Membros

As trocas técnicas com os Estados Membros reforçaram-se ao longo deste 9º Exercício e durante o ano de 2015, nomeadamente mediante a participação em reuniões organizadas pelo Grupo de Estados Membros, relativamente à Obrigação de Desembarque.

➤ Colaboração com o Parlamento Europeu

Durante este exercício, as trocas técnicas com o Parlamento Europeu resumiram-se à difusão dos pareceres adoptados.

➤ Colaboração com os outros CCs na Europa

Várias reuniões informais foram organizadas entre secretariados, incidindo principalmente nos aspectos administrativos e financeiros.



3

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

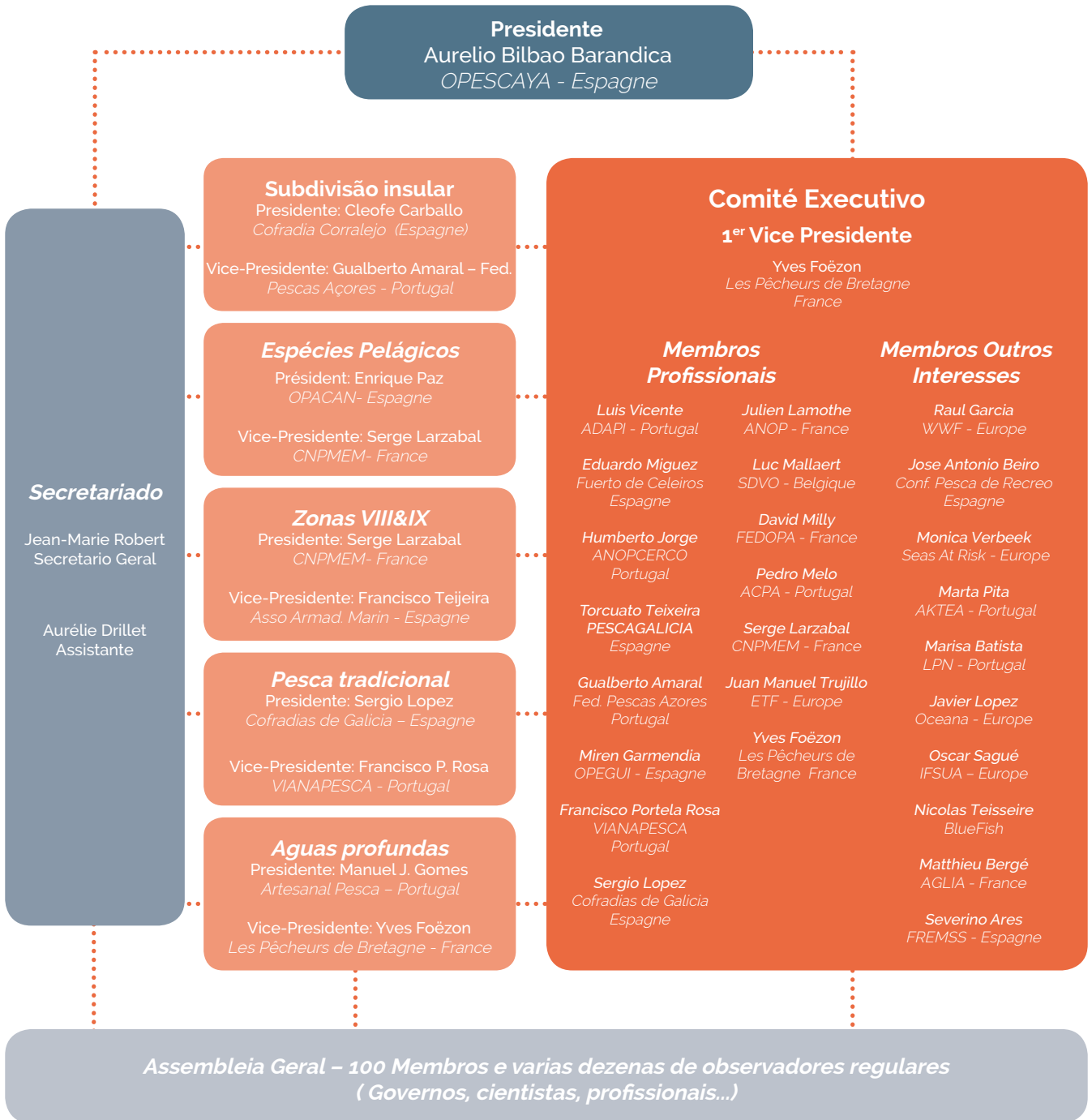
Nono exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Organização do CC Sul



Organigrama





Participação dos Membros nas Reuniões

Com 99 membros, o CC Sul é o CC que conta com o maior número de membros na Europa. Este número mantém-se relativamente estável desde a sua criação. São **18 as associações que representam as outras partes interessadas** (Mulheres da pesca, Pesca recreativa, Defesa do Ambiente, ...)

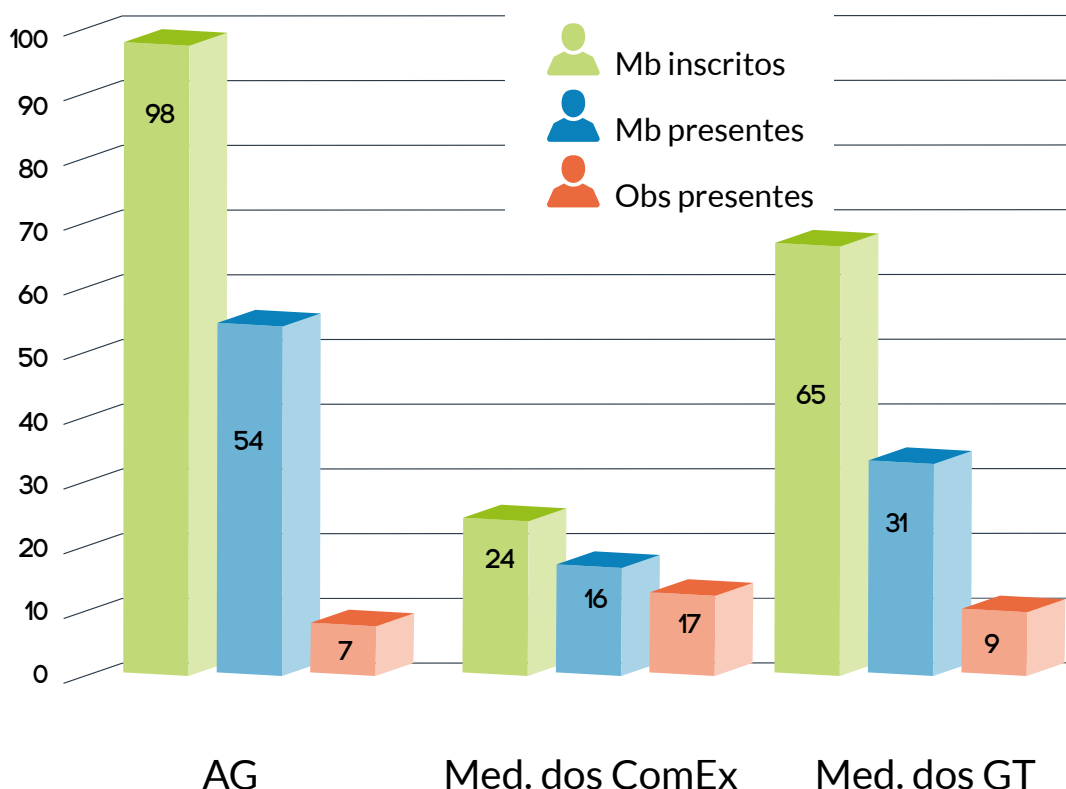
No caso do sector da pesca, as organizações provêm muito maioritariamente (93%) dos três países da fachada do CC: Portugal, Espanha e França. Convém notar que o número de organizações para cada um desses países é mais ou menos equivalente.

À excepção do Golfo de Cadiz e da Ilha da Madeira, em que nenhuma organização é membro do CC, o número e a distribuição dos membros constituem um índice satisfatório **da boa representatividade dos interesses à escala do CC Sul**.

As reuniões contam, em média, com 31 membros (estando 65 inscritos) e 9 observadores (Comissão Europeia, Estados, Regiões, Cientistas). A

participação no Comité Executivo foi reforçada (em média, 16 membros) com uma participação significativa de observadores. Cerca de metade das pessoas inscritas nos grupos de trabalho participam nas reuniões.

Concluindo, a actividade do CC Sul baseia-se, nos factos, em pouco menos de metade dos seus membros, que participam mas também contribuem para as reuniões, através de propostas de assuntos, documentos de trabalho ou propostas de pareceres. É importante insistir no facto de os membros, **apesar de fisicamente ausentes** das reuniões por falta de tempo, **poderem contudo, contribuir eficazmente para os trabalhos por via**





4

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

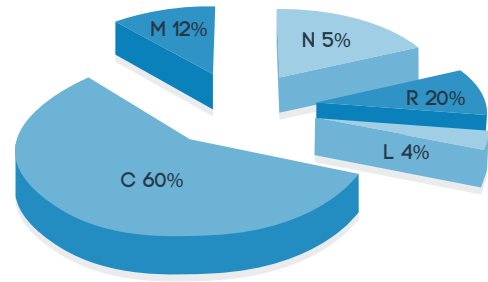
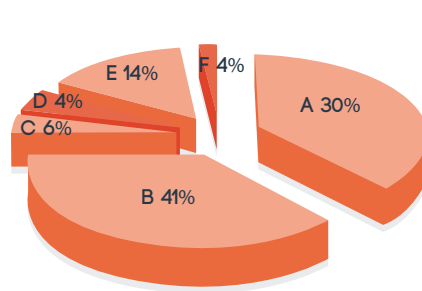
Nono exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Orçamento do CC SUL

Visão global

		PREVISÕES			REAL			
		Eligible	Non éligible	TOTAL	Eligible	En nature	Non éligible	TOTAL
Gastos	A STAFF	157 097,53 €	- €	157 097,53 €	150 282,43 €	- €	- €	150 282,43 €
	B Participação nas reuniões	162 068,00 €	1 800,00 €	163 868,00 €	146 718,35 €	- €	926,15 €	147 644,50 €
	C Informação e preparação das reuniões	14 250,00 €	- €	14 250,00 €	12 512,79 €	1 957,60 €	- €	14 470,39 €
	D Gastos de funcionamento	17 952,00 €	- €	17 952,00 €	17 634,28 €	- €	- €	17 634,28 €
	E Tradução e interpretação	56 750,00 €	- €	56 750,00 €	56 218,41 €	3 264,00 €	- €	59 482,41 €
	F Outros contratos	8 600,00 €	- €	8 600,00 €	7 470,00 €	- €	- €	7 470,00 €
	H Déficit	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
	TOTAL	416 717,53 €	1 800,00 €	418 517,53 €	390 836,26 €	5 221,60 €	926,15 €	396 984,01 €
Recursos	N Nacional	73 225,00 €	- €	73 225,00 €	73 225,00 €	- €	- €	73 225,00 €
	R Regional	32 592,83 €	- €	32 592,83 €	32 592,53 €	5 221,60 €	744,15 €	38 558,28 €
	L Local	15 000,00 €	- €	15 000,00 €	15 000,00 €	- €	- €	15 000,00 €
	C Comissão	250 000,00 €	1 800,00 €	251 800,00 €	234 462,67 €	- €	182,00 €	234 644,67 €
	M Membros	45 900,00 €	- €	45 900,00 €	45 900,00 €	- €	- €	45 900,00 €
RESULTADO	416 717,83 €	1 800,00 €	418 517,83 €	364 405,82 €	5 221,60 €	926,15 €	407 327,95 €	



Contas discriminadas

Année de référence

	Previsões du 01/04/2015 au 31/03/2016		Subventions reçues du 01/04/2015 au 31/03/2016		Autres recettes non éligibles du 01/04/2015 au 31/03/2016
	Eligible	Non Eligible	Eligible	En nature	
1. Budgeted public contribution	120 817,83 €	- €	120 817,53 €	5 221,60 €	744,15 €
National level	73 225,00 €	- €	73 225,00 €	- €	- €
Financial contribution	73 225,00 €	- €	73 225,00 €	- €	- €
Provision of rooms	- €	- €	- €	- €	- €
Regional level	32 592,83 €	- €	32 592,53 €	5 221,60 €	744,15 €
Financial contribution	32 592,83 €	- €	32 592,53 €	5 221,60 €	744,15 €
Secondment of staff	- €	- €	- €	- €	- €
Local level	15 000,00 €	- €	15 000,00 €	- €	- €
Financial contribution	15 000,00 €	- €	15 000,00 €	- €	- €
Secondment of staff	- €	- €	- €	- €	- €
2. Commission's contribution applied for	250 000,00 €	1 800,00 €	234 462,672 €	- €	182,00 €
3. Other resources	45 900,00 €	- €	45 900,00 €	- €	- €
Members AG	24 775,00 €	- €	24 775,00 €	- €	- €
Membres ComEx	21 125,00 €	- €	21 125,00 €	- €	- €
GRAND TOTAL (1+2+3) (Equal to Grand Total Budget forecast-expenses)	416 717,83 €	1 800,00 €	401 180,20 €	5 221,60 €	926,15 €
			403 025,00 €		407 327,95 €



Contas discriminadas

Année de référence

	Prévisions du 01/04/2015 au 31/03/2016		Dépenses effectuées du 01/04/2015 au 31/03/2016		Autres dépenses non éligibles du 01/04/2015 au 31/03/2016
	Eligible	Non Eligible	Eligible	En nature	
A. PERSONNEL	157 097,53 €	- €	150 282,43 €	- €	- €
A1. Personnel administratif et personnel d'appoint	157 097,53 €	- €	150 282,43 €	- €	- €
A1.1. Salaires (charges salariales incluses)*	156 600,00 €	- €	149 892,03 €	- €	- €
A1.2 Autres coûts	497,53 €	- €	390,40 €	- €	- €
Sous-total A	157 097,53 €	- €	150 282,43 €	- €	- €
B. PARTICIPATION AUX RÉUNIONS	162 068,00 €	4 800,00 €	146 718,35 €	- €	926,15 €
B1.1. MEMBRES- Frais de voyage	70 000,00 €	- €	62 960,27 €	- €	- €
B1.2. MEMBRES- Frais de séjour	65 000,00 €	- €	60 623,40 €	- €	- €
B1.3. STAFF- Frais de voyage	10 500,00 €	1 200,00 €	9 782,52 €	- €	434,32 €
B1.4. STAFF- Frais de séjour	13 000,00 €	1 600,00 €	12 460,56 €	- €	491,83 €
B1.5. 6XX- Frais de voyage	1 500,00 €	- €	- €	- €	- €
B1.6. 6XX -Frais de séjour	1 500,00 €	- €	- €	- €	- €
B1.7. Autres coûts	568,00 €	- €	891,60 €	- €	- €
Sous-total B	162 068,00 €	1 800,00 €	154 945,14 €	- €	926,15 €
C. INFORMATION ET PRÉPARATION DES RÉUNIONS	14 250,00 €	- €	12 512,79 €	- €	- €
C1. Préparation des réunions	5 050,00 €	- €	4 997,27 €	- €	- €
C1.1. Frais de location (salles, équipement...)	350,00 €	- €	350,00 €	1 280,00 €	- €
C1.2. Frais réunions (coffee breaks...)	4 700,00 €	- €	4 647,27 €	677,60 €	- €
C2. Frais d'information et de diffusion	9 200,00 €	- €	7 515,52 €	- €	- €
C2.1. Frais de publication	1 400,00 €	- €	1 057,20 €	- €	- €
C2.2. Frais de diffusion	7 800,00 €	- €	6 458,32 €	- €	- €
Sous-total C	14 250,00 €	- €	12 512,79 €	- €	- €
D. FRAIS DE FONCTIONNEMENT	17 952,00 €	- €	17 634,28 €	- €	- €
D1. Location de bureaux	8 432,00 €	- €	8 913,60 €	- €	- €
D2. Traitement des données	120,00 €	- €	120,00 €	- €	- €
D2.1. Équipement de traitement de données	- €	- €	- €	- €	- €
D2.2. Logiciels	- €	- €	- €	- €	- €
D2.3. Maintenance du matériel	120,00 €	- €	120,00 €	- €	- €
D3. Frais généraux	9 400,00 €	- €	9 400 €	- €	- €
D3.1. Équipement de bureau	- €	- €	- €	- €	- €
D3.2. Téléphone/télécopieur/Internet	4 300,00 €	- €	4 300 €	- €	- €
D3.3. Fournitures/consommables	1 800,00 €	- €	1 800 €	- €	- €
D3.4 Poste	1 000,00 €	- €	1 000 €	- €	- €
D3.5 Autres frais: frais bancaires, assurances...	2 300,00 €	- €	2 300 €	- €	- €
Sous-total D	17 952,00 €	- €	17 634,28 €	- €	- €
E. Traduction et interprétation	56 750,00 €	- €	56 218,41 €	- €	- €
E1. Interprétation	27 750,00 €	- €	27 701,61 €	- €	- €
E1.1. Interpretes	19 300,00 €	- €	19 287,81 €	3 264,00 €	- €
E1.2. Deplacement	- €	- €	- €	- €	- €
E1.3 Techniciens	950,00 €	- €	940,50 €	- €	- €
E1.4. Equipement	7 500,00 €	- €	7 473,30 €	- €	- €
E2. Traduction	29 000,00 €	- €	9 859,09 €	- €	- €
Sous-total E	56 750,00 €	- €	28 516,80 €	- €	- €
F. AUTRES CONTRATS	8 600,00 €	- €	7 470,00 €	- €	- €
F1. Honoraires (présidence, rapporteur...)	8 600,00 €	- €	7 470,00 €	- €	- €
Sous-total F	8 600,00 €	- €	7 470,00 €	- €	- €
G. 5% DES COÛTS ÉLIGIBLES DIRECTS - RÉSERVE POUR IMPRÉVUS	- €	- €			
H. Deficit	- €				
GRAND TOTAL	416 717,53 €	1 800,00 €	390 836,26 €	5 221,60 €	926,15 €
	418 517,53 €			396 984,01 €	



5

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Nono exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Anexos

Exercício 2015-2016



Lista dos membros

	Código Estrutura	Representante		
	103 AAPAP	José António Fernandes		
	104 AAPLCLZO	Jeronimo Alexandre Rato		
	105 AAPN	Duarte Sá		
	102 AAPSACV	Filipa Faria		
	137 ACPA	Pedro Melo		
	106 ADAPI	Luis Vicente		
	326 ADRHMF	Nicolas Dubois		
	407 AIPCE	Pierre Commere		
	109 AMAP	Humberto Manuel Batista Jorge		
	201 ANASOL	Hugo Crisanto González		
	202 ANFACO	Juan Vieites		
	110 ANICP	Ruben Maia		
	302 ANOP	Julien Lamothe		
	140 ANOPCERCO	Humberto Jorge		
	111 APASA	Carlos Avila		
	135 APEDA	Jorge Gonçalves		
	112 APISJ	Antonio Laureno Silveira		
	305 APP	Jean-François Thobie		
	142 APRAP	Rub en Farias		
	114 ARTESANALPESCA	Manuel José Gomes Santos		
	226 Asociación de Armadores de Buques de Pesca de Marín	Francisco Teijeira		
	141 Associação de Pescadores da Ilha de Corvo	Arlindo Manuel Pereira		
	116 Associação dos Pescadores Graciosenses	Lazaro Miguel Lima Pires da Silva		
	138 Associação Terceirense da Armadores (ATA)	José Floriberto cardoso dos Santos		
	530 Association Blue Fish	Olivier Le Nezet		
	115 Associação dos Pescadores da Ilha de Santa Maria	José Resendes Santos		
	136 Associação dos Pescadores Florentinos	Jose Florentino Azevedo		
	324 CDPMEM 29	René Pierre Chever		
	329 CDPMEM 56	Olivier Le Nezet		
	247 CEPESCA	Javier Garat		
	307 CIDPMEM 64-40	Serge Larzabal		
	518 CIPS (Conf. Internationale Pêche Sportive)	Barbara Durante		
	308 CNPMEM	Serge Larzabal		
	243 Cofradia de Pescadores de Gran Tarajal	Juan Ramon Roger		
	238 COFRADIA DE PESCADORES DE CORRALEJO	Clefo Carballo Morera		
	244 Cofradia de Pescadores Morrojable	Juan Francisco Placeres Viera		
	504 Confederación Española Pesca Marítima de Recreo	José Antonio Beiro		
	121 Cooperativa E.S. Pescadores da Ribeira Quente	Gualberto R. Amaral		
	306 Cooperative Pêcheurs d'aquitaine	David Milly		
	122 Coopescamadeira	Luis Calaça		
	311 COREPEM	José Juneau		
	309 CRPMEM Aquitaine	Patrick Lafargue		
	310 CRPMEM Bretagne	Olivier Le Nezet		
	312 CRPMEM Poitou-Charentes	Michel Crochet		
	513 DOCAPESCA, Portos e Lotas, S.A.	Jose Apolinario		
	502 EAFPA	Cintia Machado		
	405 ETF	Juan Manuel Trujillo		



Código Estrutura		Representante		
248	ACERGA	Andrès Garcia Bouteira		
229	FECOPPAS	Juan Dimas Garcia		
133	Federação das Pescas dos Açores	Gualberto Rita		
240	Federacion de cofradias de pescadores de Bizkaia	Iñaki Zabaleta Bilbao		
245	Federacion de cofradias de Pescadores de Gipuzkoa	Eugenio Elduayen		
213	Federación Gallega de Cofradías de Pescadores	Sergio Lopez		
249	Federacion Provincial Cofradias A Coruna	Manuel Daniel Formoso Moledo		
250	Federacion provincial de cofradias de Pontevedra	Jose Antonio Gomez Castro		
251	Federacion Provincial de Cofradias de Lugo	J. Basilio Otero Rodriguez		
313	FEDOPA	David Milly		
232	Fedracion de cofradias de pescadores de cantabria	José Luis Bustillo		
331	FFSPM	Frédéric Charrier		
531	FREMSS	Severino Ares Lago		
315	FROM SUD OUEST	Pascal Heid		
529	IFSUA	Oscar Sagué Pla		
527	Ilhas em rede - Associação de Mulheres na Pesca Açores	Maria Lurdes Batista		
241	ISLATUNA	Rivero Rodriguez		
321	Les pêcheurs de Bretagne	Yves Foezon		
526	LPN - Ligua para a Potecção da Natureza	Marisa Batista		
515	Mútua dos Pescadores	Jerónimo Teixeira		
528	OCEANA	Javier Lopez		
215	OP LUGO	Mercedes Rodríguez		
317	OP Vendée	Jérôme Maillet		
233	OPACAN	Enrique Paz Setien		
246	OPAGA	Tomas Fajardo		
216	OPECA	D. Alberto Renteria Bilbao		
217	OPEGUI	Miren Garmendia Ceberio		
218	OPESCAYA	Aurelio Bilbao		
319	OPPAN	Edouard Dattin		
219	OPPAO	Luis Francisco Marin Andrès		
242	OPTUNA N°42	Andrès Cedres Alonso		
320	Organisation de producteurs du port de la Côtinière	Eric Renaud		
222	ORPAGU	Juana Mª Parada Guinaldo		
223	PESCAGALICIA-ARPEGA-OBARCO	Torcuato Teixeira		
525	Planète mer	Laurent Debas		
406	PO URK UA	Geert Meun		
126	PORTO DE ABRIGO-COOP.COMERCIAL-CRL	Liberato Fernandes		
224	Puerto de Celeiro	Eduardo Miguez		
516	Rede portuguesa das mulheres da pesca - AKTEA	Cristina Moço		
401	SDVO	Luc Corbisier		
509	SEAS AT RISK	Monica Verbeek		
128	SESIBAL	Ricardo Joao dos Santos		
323	UAPF	Marc Ghiglia		
521	UMAR Açores	Clarisse Canha		
408	Rederscentrale	Emiel Brouckaert		
132	VIANAPESCA	Francisco Portela Rosa		
402	VisNed	Geert Meun		
503	WWF	Raul Garcia		



Saíram do CC Sul

533	Pêche et Avenir	Thierry Quemener		
-----	-----------------	------------------	--	--



Integraram o CC Sul

252	GAC Fuertenventura	Rita Diaz Hernandez		
253	CONSENSA	Jose Luis Ortiz San Sebastian		
254	AVOCANO	Santiago Folgar Gutierrez		
534	SCIAENA	Gonçalo Carvalho		



Representação do CC Sul

nas Reuniões Exteriores

Reuniões	Data	Lugar
➤1. Reunião GEM <i>Jean-Marie Robert, Aurelio Bilbao, Javier Lopez, Aurélien Henneveux</i>	19/05/2015	Madrid
➤2. Reunião CSTEP <i>Javier Lopez, Alexandre Mousseigne, Bjorn Stockhausen</i>	25>29/05/2015	Vigo
➤3. Assises de la Mer <i>Jean-Marie Robert</i>	17/06/2015	Boulogne sur Mer
➤4. Reunião Inter AC <i>Jean-Marie Robert, Yves Foëzon, Bjorn Stockhausen</i>	23/06/2015	Bruxelas
➤5. Reunião Agencia de Controlo <i>Jean-Marie Robert</i>	24/06/2015	Copenhaga
➤6. Reunião Plano de Gestão com AGLIA <i>Jean-Marie Robert, Alexandre Mousseigne</i>	30/06/2015	Nantes
➤7. Seminário Estado dos Stocks <i>Alexandre Mousseigne, Bjorn Stockhausen</i>	14/07/2015	Bruxelas
➤8. Advisory Board EFCA <i>Sergio Lopez</i>	08/09/2015	Vigo
➤9. ICCCAT <i>Enrique Paz</i>	10>18/11/2015	Malta
➤10. MIACO <i>Alexandre Mousseigne</i>	19>20/01/2016	Copenhaga
➤11. Reunião Inter AC + Seminário Obrigação de Desembarque <i>Javier Lopez, Yves Foëzon, Jean-Marie Robert</i>	24/02/2016	Bruxelas



Reuniões do CC SUL

Reuniões	Data	Lugar
👉1. Grupo de trabalho espécies pelágicas	21/04/15	Bilbao
👉2. Grupo de Trabalho da subdivisão insular	21/04/15	Bilbao
👉3. Grupo de Trabalho das pescarias tradicionais	22/04/15	Bilbao
👉4. Grupo de trabalho das zonas VIII&IX	23/04/15	Bilbao
👉5. Grupo ad-hoc obrigação de desembarque	23/04/15	Bilbao
👉6. Grupo ad-hoc Controle e medidas técnicas	26/05/15	Lisboa
👉7. Comité Executivo	27/05/15	Lisboa
👉8. Seminário novas ferramentas da PCP	08/06/15	Santander
👉9. Assembleia geral ordinária	09/06/15	Santander
👉10. Comité Executivo	09/06/15	Santander
👉11. Assembleias gerais extraordinárias	09/06/15	Santander
👉12. Grupo ad-hoc sobre a gestão do carapau e da cabalha	10/07/15	A Corunha
👉13. Comité Executivo	17/09/15	Paris
👉14. Jornada técnica	20/01/16	Madrid



Agradecimentos

O CC Sul não seria nada sem o empenho dos seus membros, e aqueles que optaram por ocupar cargos de maior responsabilidade na nossa organização merecem um agradecimento especial:

- **Aurelio Bilbao, Presidente do CC Sul**
- **Enrique Paz, Presidente do Grupo de Trabalho Espécies Pelágicas e ICCAT**
- **Cleofé Carballo, Presidente do Grupo de Trabalho Subdivisão Insular**
- **Sergio Lopez, Presidente do Grupo de Trabalho Pescas Tradicionais**
- **Serge Larzabal, Presidente do Grupo de Trabalho Espécies Bentónicas e Demersais VIII e IX**

Um grande obrigado também a todos os nossos membros pela sua contribuição para os nossos trabalhos, quer nas reuniões ou por via electrónica, bem como aos membros que contribuíram para boa organização das reuniões.



Gostaríamos de agradecer os nossos parceiros financeiros bem como todos aqueles sem a ajuda de quem não nos teria sido possível cumprir o nosso programa de trabalho e, em especial:

➤ **A Comissão Europeia**, pelo seu acompanhamento financeiro e técnico e, em específico, Evangelia Georgitsi e Rodrigo Ataide,

➤ **As Regiões da Bretanha, Pays de la Loire e Aquitaine**, pelo seu apoio financeiro ao Secretariado do CC.S

➤ **A DPMA**, pelo seu apoio financeiro ao CC SUL com a temática Plano de Gestão

➤ **As Fundações OAK e Calouste Gulbenkian**, pelo seu apoio ao programa SIMBAD

➤ **O município de Lorient**,

➤ **O Crédit Maritime**, pelo seu apoio ao programa GEPETO,

➤ **José Manuel Ortiz**, pelo seu papel de Coordenador Técnico dos trabalhos do Grupo de Trabalho Insular,

➤ **Alexandre Mousseigne** pelo seu empenho e trabalho no Secretariado

➤ **A equipa organizadora da Feira SINAVAL e o Governo Regional do País Basco**, pelo seu acompanhamento dos nossos grupos de trabalho técnicos

➤ **A região da Cantábria e a Cidade de Santander**, que possibilitaram a organização de uma magnífica Assembleia-Geral no Palácio de La Magdalena,

➤ **A Universidade da Corunha** pela disponibilização de uma sala de reuniões,

➤ **O Ministério Espanhol**, pela organização da reunião técnica de Janeiro.



6 rue Alphonse Rio
56100 Lorient • France
Tel : +33 297 83 11 69
info@cc-sud.eu • www.cc-sud.eu

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Nono exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais

O CC SUL, cobra a zona atlântica da ponta da Bretanha no extremo Norte, ao estreito de Gibraltar no extremo Sul (zonas CIEM VIII & IX) assim como as regiões ultra-periféricas de Madeiras, dos Açores e das ilhas Canárias (zona CIEM X, e as divisões COPACE 34.1.1.,34.1.2, 34.2.0).

